



VOZ DA FÁTIMA

Numa viagem simbólica, quisesstes que a Vossa Imagem da Capelinha das Aparições viesse triunfalmente até aqui, como a significar que é por Vós que os homens vão até Jesus...
Este caminho de Fátima ao Santuário de Almada, é afinal o símbolo do caminho do Coração de Maria ao Coração de Jesus.

(Do Acto de Consagração de Portugal)

Director e Editor: Mons. Manuel Marques dos Santos
Proprietária e Administradora: «Gráfica de Leiria» — Largo Cónego Maia — Telef. 22336
Composto e impresso nas oficinas da «Gráfica de Leiria» — Leiria

ANO XXXVII — N.º 441
13 de JUNHO de 1959

Avença

Inauguração do Monumento a Cristo-Rei e Consagração de Portugal aos Sagrados Corações

CHEGADA A LISBOA DA IMAGEM DE NOSSA SENHORA DA FÁTIMA

Como dizemos no final do relato da Peregrinação de 13 de Maio, depois das grandiosas e concorridas cerimónias da Cova da Iria, a imagem de Nossa Senhora da Fátima, que se venera na Capelinha das Aparições, saiu do Santuário pouco depois das 16 horas, num armão das Forças Armadas, para Lisboa, numa viagem a todos os títulos triunfal. Acompanhada pelos Cardeais e Bispos portugueses, a imagem foi apoteoticamente recebida nas localidades do percurso: Batalha, Aljubarrota, Alcobaça, Caldas da Rainha, Óbidos, Bombarral, Torres Vedras, Malveira e Loures.

Grande multidão aguardava a imagem em Lisboa, onde chegou às primeiras horas da madrugada.

A GRANDIOSA PROCISSÃO ATRAVÉS DAS RUAS DE LISBOA

Na noite de sábado, 16, realizou-se a procissão que conduziu a imagem

para o Terreiro do Paço, de onde embarcou para a Outra Banda. Foi um grandioso espectáculo de fé, num deslumbramento de luz, por entre um imenso coral de cánticos e de preces.

A imagem foi trazida da igreja de Nossa Senhora da Fátima para um altar armado à entrada do Instituto Superior Técnico, na Alameda de D. Afonso Henriques, de onde partiu a procissão. Uma multidão inumerável tomou parte nela e aglomerou-se ao longo das ruas do percurso — sem distinções, todos confundidos no mesmo desejo de ver e homenagear Nossa Senhora da Fátima. Três horas levou a procissão a chegar ao Terreiro do Paço.

Mal o andor ali deu entrada, as luzes apagaram-se e a praça ficou apenas iluminada por velas. Milhares de lenços brancos acenando, pareciam formar um manto de neve. É impossível descrever o que então se passou.

Depois de a imagem ter sido colocada num enorme plinto, sobre o qual assentava uma grande cruz luminosa de 12 metros de altura, principiaram, mais sentidas e vigorosas, as invocações à Virgem Santíssima.

O andor de Nossa Senhora foi depois conduzido para o cacilheiro «Rio Jamor», decorado com damasco e iluminado com 120 cirios. Numa câmara toda ornamentada iam os Srs. Ministros da Presidência, do Interior e da Marinha. No momento em que o «Rio Jamor» seguiu rumo a Cacilhas, queimou-se no Tejo um bellissimo fogo de artifício, de efeito maravilhoso, e soaram as sireias de mais de cem navios, os quais fizeram um corredor por onde passou a imagem de Nossa Senhora da Fátima.

A chegada do andor a Cacilhas, novas e grandes manifestações aguardavam a imagem, que no dia seguinte foi conduzida em procissão para Almada, onde verdadeiramente presidiu, como Rainha de Portugal, às cerimónias da inauguração do Monumento a seu Divino Filho.

NA MANHÃ DO GRANDE DIA

O soleníssimo Pontifical celebrado nos Jerónimos pelo Sr. Cardeal Patriarca de Lisboa, constituiu uma das mais sumptuosas cerimónias religiosas que se têm realizado nos últimos tempos em Portugal. Assistiram, além do representante do Chefe do Estado, os membros do Governo, os Cardeais, Arcebispos e Bispos. Pregou o Senhor Arcebispo de Évora.

A solenidade rematou com uma vistosa procissão no exterior do templo.

Entretanto, a imagem de Nossa Senhora, que ficara na capela do Bom Sucesso, em Cacilhas, foi conduzida em triunfal cortejo através das ruas de Almada, até ao Monumento.

INAUGURAÇÃO DO MONUMENTO E CONSAGRAÇÃO DE PORTUGAL

Passava das 18 horas quando tiveram início as inesquecíveis cerimónias,

A Mensagem do Papa

Sua Santidade o Papa João XXIII dirigiu aos portugueses, através da rádio, a seguinte Mensagem, a propósito da inauguração do Monumento:

É com o maior júbilo para o nosso coração de Pai Comum, que aproveitamos a oportunidade da solene inauguração do Monumento nacional a Cristo-Rei para manifestarmos ao povo português todo o nosso afecto e benevolência.

Quando da nossa ida à Fátima, tivemos o prazer de admirar e apreciar o Monumento que se estava construindo, e que hoje é inaugurado perante o Episcopado português, de aquém e além-mar, e dos representantes do Episcopado brasileiro. Tal monumento quer atestar o amor e reconhecimento de toda a nação a Cristo-Rei, ao mesmo tempo que o cumprimento de um voto solene pela Pátria e pela Igreja, em boa hora feito, quando Portugal corria o risco iminente de ser arrastado para a guerra. Bem haja, pois, o Episcopado português por tão nobre iniciativa, e bem hajam a Comissão Nacional e todos, ricos e pobres, pequenos e grandes, por terem contribuído com os seus sacrifícios e orações para a construção do Monumento, tornando assim possível este dia de acção de graças nacional. Pedindo a Deus que continue a derramar sobre Portugal inteiro a abundância das suas graças e favores, concedemos a todo o querido Povo português, hoje espiritualmente reunido, com as suas supremas Autoridades, em volta do Episcopado e do clero, a nossa especial e larga Bênção Apostólica.

nas, após a chegada do Sr. Almirante Américo Tomás. Assistiram mais de 300 mil pessoas. As solenidades principiaram pela bênção ritual do Monumento, lançada pelo Sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, enquanto do alto do enorme pedestal caía uma verdadeira chuva de pétalas e dele levantavam voo alguns milhares de pombos.

Sua Eminência proferiu, depois, uma vibrante alocução, a que se seguiu a saudação do Sr. Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro, D. Jaime de Barros Câmara.

De pé, a multidão — e Portugal inteiro — escutou a honrosa Mensagem de Sua Santidade, em português.

Exposto o Santíssimo Sacramento, o Senhor Cardeal Patriarca, acompanhado na leitura pelos Prelados, pelo Chefe do Estado, membros do Governo, Autoridades, clero e povo, proferiu o acto da Consagração Nacional aos Corações de Jesus e de Maria. Era bem sensível a comoção de Sua Eminência, cuja voz por vezes se lhe embargou na garganta.

Após o soleníssimo acto, o Venerando Chefe do Estado proferiu a sua alocução aos Portugueses, que foi coroada de entusiásticas aclamações.

Chegou o momento da acção de graças. Enquanto se cantava o *Te Deum*, o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, acompanhado dos Cardeais Arcebispos de Lourenço Marques e Rio de Janeiro, deu volta ao Monumento com a sagrada Custódia, dando a Bênção para os quatro pontos cardeais do Império Português.

Enquanto a multidão cantava o *Tantum ergo*, uma pomba branca, das que se alojavam no andor da Senhora, levantou voo à vista de todos e foi poisar no estrado em que se encontrava o Sr. Presidente da República. E note-se a coincidência: nesse instante preciso, milhares de vozes cantavam *Procedenti ab utroque...*, referência ao Divino Espírito

Santo, cuja festa litúrgica ocorria naquele dia.

A cerimónia terminou pela apoteose de Cristo-Rei, no canto dos «Benditos» e do «Christus vincit», e pela apoteose à Pátria, no canto colectivo e vibrante do Hino Nacional.

Na presença do Mundo, Portugal proclamou a sua perpétua vassalagem a Cristo-Rei e à Rainha da Paz. Que todos nós saibamos compreender e viver a consagração agora feita, são os nossos votos finais.

REGRESSO DA IMAGEM DE NOSSA SENHORA À SUA CAPELINHA

Terminadas as cerimónias junto ao Monumento de Cristo-Rei, foi conduzida processionalmente para o Seminário de Almada. Na manhã do dia 18, depois da missa celebrada pelo Rev. Vice-Reitor, foi o regresso, na presença das Autoridades e de muito povo. O Senhor Bispo de Leiria agradeceu as manifestações da vila de Almada e enquanto os sinos das capelas e igrejas do concelho repicavam e a multidão rendia as suas últimas homenagens a Nossa Senhora, o cortejo partiu. O percurso foi o seguinte: Barreiro, Montijo, Samora Correia, Benavente, Salvaterra de Magos, Muge, Almeirim, Santarém, Minde, Boleiros e Cova da Iria.

Por toda a parte, grande entusiasmo e devoção. Em Santarém, o comércio e os estabelecimentos de ensino fecharam. Presentes o Sr. Governador Civil e mais autoridades civis e militares. Uma grande multidão acompanhou a veneranda imagem até à saída da cidade.

A chegada à Cova da Iria foi cerca das 20 horas. Desde Minde aumentara muito o cortejo de automóveis.

O Senhor Bispo celebrou a santa missa e agradeceu as manifestações dos habitantes da Fátima. A seguir, a imagem foi colocada no seu nicho da Capelinha das Aparições.

Alocução do Senhor Presidente da República

O Sr. Almirante Américo Tomás proferiu em Almada as seguintes palavras:

PORTUGUESES:

Acaba o Episcopado português de renovar, pela voz autorizada do Eminentíssimo Cardeal Patriarca de Lisboa, a Consagração do País aos Sagrados Corações de Jesus e Maria. E aproveitou com felicidade, para o efeito, a inauguração do Monumento a Cristo-Rei, que sabemos devido à piedade dos católicos, e só por si ficará sendo, na capital do mundo português, uma afirmação da fé e da esperança e perene súplica da Nação à Divina Providência.

Nasceu a admirável ideia deste Monumento dum voto solene do Episcopado, voto essencialmente ligado à vida da grei e à paz que, através de muitas canseiras e trabalhos, nos pôde ser conservada com o favor de Deus. Eis porque, como Chefe da Nação cuja religião é a católica e que reconhece a divindade de Cristo e tem a Mãe de Deus como Padroeira e tem procurado difundir a mesma fé nas parcelas de Além-Mar do seu território, não podia deixar de associar-me a este acto ao mesmo tempo piedoso e patriótico.

A minha presença e as palavras que em nome da Nação estou proferindo neste imponente acto litúrgico são, pois, penhor seguro de que Portugal deseja firmemente continuar a tradição da sua História e os propósitos agora enunciados nesta soleníssima Consagração.

Peregrinação Internacional de Maio

“*Maria é sempre junto de nós uma presença viva, mesmo quando por vezes parece ausente*”

Mundos a arder

Esta crónica devia talvez começar por uma notícia circunstanciada do tríduo que precedeu a grande romagem internacional e preludiou as grandiosas cerimónias nacionais, com início na Fátima e o fecho na montanha de Almada, que Cristo-Rei domina e já sagrou. Devia depois seguir os passos dessa procissão de penitência que na madrugada do dia 12 se encaminhou desde a Cova da Iria até ao Cabeço (onde o Anjo de Portugal rasgou aos olhos dos Videntes da Fátima a sua missão sobrenatural) indo dali ajoelhar no monumento dos Valinhos (que marca a aparição de Agosto de 1917), onde o Prelado da Diocese de Leiria, Senhor D. João Pereira Venâncio, quis celebrar, àquela hora matutina, pelas intenções do Santo Padre e pelas Nações martirizadas sob o jugo vermelho.

Tudo isso foi belo, transcendente, reconfortante sobretudo, para as almas de fé. Fascina-nos porém, logo de início, outro momento, que ainda não é o da Missa vespertina celebrada às 19 horas do dia 12 pelo Rev. Padre Alangiangan, em rito arménio, perante muitos milhares de fiéis.

São 11 da noite. Da escadaria monumental da Basílica espreiamos o olhar pelo panorama que a grande esplanada nos oferece, e nos empolga. Impossível descrevê-lo. Sob determinado prisma, aquele mar de lume é a expressão viva da Mensagem da Fátima. O fogo do Céu tombou para a terra. Parece até que as próprias estrelas deixaram de cintilar no firmamento, ofuscadas pelos fulgores desses milhares de fachos em altíssimo símbolo de fé, em gratíssima romagem de esperança, em ardentíssimo preito de amor Aquela... «que nos tem salvado mil vezes»!

Há 42 anos, quando Portugal se arrastava vergonhosamente pelos caminhos da difamação, desdenhado pelo mundo inteiro, a Mãe de Deus apiedou-se da nossa Terra — a Terra de Santa Maria! Para nos salvar, desceu às plagas maníacas da Serra de Aire e acendeu aqui uma fogueira de Esperança. A luz alteou-se. A labareda alumiu todo o mundo. Fomos salvos. Talvez por recordar esta trajectória ascensional das trevas para a Luz, desde 1917 até agora, o Senhor Arcebispo de Évora, na homilia proferida no soleníssimo pontifical do dia 13, clama com veemência: «...Maria é sempre junto de nós uma presença viva, mesmo quando por vezes parece ausente».

Os sinos do carrilhão atiram para os ares as notas vivas do «Ave», repetido por milhares de bocas. Uma cruz luminosa marca a trajectória da procissão entre a multidão compacta. Logo atrás a Imagem taumaturga de Nossa Senhora, alumada por projectores disfarçados no andar florido, parece toda de luz, mais majestosa, mais meiga; e todas as vozes A aclamam, e todos os olhares poeiam n'ela, complacentes, implorativos, gozosos!

A cruz luminosa avança sempre, fazendo-nos recordar os séculos em que, gravada nas nossas caravelas, cruzava mares encapelados para levar o Evangelho aos pagãos e aos infieis. O próprio coro celebrava esses feitos, repetindo agora:

Já por todo o mundo — se ouve o Nome Seu, Portugal a Cristo — tantas almas deu!

A Senhora recolhe à Capelinha, sempre seguida dum alargado sulco de luz. Se a ternura do olhar humano pudesse nesta hora ter volume, em redor da Imagem da Mãe de Deus levantar-se-iam neste momento montanhas altíssimas... a que a luz viva do Coração Imaculado daria a transparência do que é puro. A cruz sobe até ao altar, escoltada por Lobitos e pelos rapazes da Fragata D. Fernando.

O Senhor Bispo de Leiria presidira à procissão das velas. Em redor do altar estão agora 15 Prelados. Canta-se o «Credo». Continuam a arder, na esplanada, centenas de milhar de luzes.

A chama que queima as almas será bem maior, e subirá verticalmente para o Altar de Deus.

A Vigília Eucarística

Jesus Sacramentado desce no ostensório de ouro. O carrilhão repica ainda o «Ave». Mas logo o som, harmonioso e cheio, do grande órgão preludia uma saudação que a multidão canta com fervor: «Meu Deus, eu creio, adoro, espero e amo-Vos...»

São enunciadas as intenções desta velada: O Santo Padre, o Concílio Ecuménico que a Santa Igreja prepara, as intenções do nosso venerando Episcopado, o fruto da solene inauguração do Monumento a Cristo-Rei...

O pregador do tríduo, Rev. D. Bento Alves Ferreira, O. S. B., fala aos «Peregrinos de todos os recantos do mundo» — os que o escutam ali e os que, lá longe, através da Rádio e da Televisão, seguem as reconfortantes cerimónias do Santuário da Fátima. Toda a pregação desta primeira Hora-Santa se resume nesta frase: «O mundo, em dor e sofrimento, precisa de pôr os olhos em Cristo para melhor poder sofrer e merecer...»

Até às 6 horas da madrugada sucedem-se turnos de adoradores: — a União Noelista, Paialvo, Sanfins, um grupo alemão, a L. I. A. M., Cardigos, Tomar, Barreiro, Rio Tinto...

O Senhor Bispo de Nampula celebrou a Missa da Comunhão geral, que fechou a solene vigília. Cerca de uma centena de Sacerdotes percorreram por largo tempo as artérias, abertas em todos os sentidos na vasta esplanada, e distribuíram o Pão Vivo a 50.000 fiéis.

Desde as 4 horas, nas dezenas de altares do Santuário e nas capelas dos Seminários e Conventos da Cova da Iria, as Missas sucediam-se ininterruptamente, e de igual modo se distribuiu, em todos esses templos, a Sagrada Comunhão a dezenas de milhar de fiéis.

Parece-nos ouvir Jesus dizer a estes famintos do século XX: «Tenho compaixão deste povo!...» Feliz hora!

Soleníssimo Pontifical

Começa a rezar-se o terço, transmitido pelos alto-falantes e acompanhado pela multidão, que às 10 horas começou a alargar o círculo em redor da Capelinha. Quem não viu o espectáculo desta hora? Ele é sempre o mesmo, e sempre novo, e sempre belo, e sempre comovente. Jamais cansa, sempre nos agrada, nos empolga, nos transporta às regiões do sobrenatural. Mas é difícil, se não impossível, descrevê-lo.

A Bandeira das Quinas abre o desfile processional, logo seguida da Bandeira Pontifícia e de sumptuosos estandartes vindos de diversas nações europeias, nomeadamente da Espanha, Alemanha Ocidental, Suíça, e outras.

Junto do monumento do Sagrado Coração de Jesus, a procissão deteve-se; e imediatamente antes do andar de Nossa Senhora, incorporou-se o cortejo episcopal — todos os Bispos, Arcebispos, Patriarcas e Cardeais de Portugal Continental, Insular e Ultramarino — que do Hospital Novo acompanhavam o Celebrante do Pontifical, Eminentíssimo Cardeal Arcebispo de Lourenço Marques.

Em redor da Senhora, elementos graduados da M. P., Escutas, Militares, numa policromia de tons e numa compostura que davam ao quadro riqueza de espiritualidade e vida. Aliás, à passagem entre as bancadas dos enfermos, repetiu-se o patético espectáculo que conheceram as terras da Galileia ao passar do Doce Rabi pelos cegos, paralíticos e estropeados.

Interrompe-se o soleníssimo Pontifical e o Senhor Arcebispo de Évora explana o tema «*Mater omnis spei*». Fala da ansiedade das almas a caminho do infinito — «*casas de anjo, aspirações de santo, mas realidades de lodo, com quedas, e até crimes!*» Todavia, ao drama humano preside a Mãe de toda a Esperança — «a

Mãe das Dores, da Agonia, do Pranto, das Lágrimas, mas sempre a Mãe da Divina Esperança...» Exige-se que sejamos filhos dignos e aprumados. E depois de recordar que, após o «fracasso» (na linguagem humana) do Calvário, nasce a Igreja forte, invencível e eterna, S. Ex.^a Rev.^{ma} termina com um brado lançado aos quatro ventos do mundo em ansiedade: — «Porque havemos de temer, homens de pouca fé?»

Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa renova a consagração de Portugal ao Imaculado Coração de Maria, acompanhando-o todo o nosso venerando Episcopado ali presente. A fórmula foi a mesma de 1931.

Cerca de 800 enfermos receberam a Bênção eucarística individual, conduzindo Jesus Sacramentado os Senhores Cardeal Patriarca de Lisboa, Cardeal Arcebispo de Lourenço Marques, Patriarca das Índias Orientais e Arcebispo de Luanda. As umbelas pegaram respectivamente os Srs. Secretário de Estado do Comércio, Subsecretário da Educação Nacional, Embaixador de Espanha em Portugal e Embaixador de Portugal em Espanha. As invocações saíam como labaredas do peito dos fiéis. Os cânticos soavam vibrantes. O órgão e o carrilhão acompanhavam harmoniosamente. Por cima roçavam motores de aviões do nosso exército, em evoluções que pareciam querer abraçar este recinto onde o Céu e a terra se estreitam em divina aliança.

De novo a Senhora é levada à sua Capelinha, aos ombros dos médicos em serviço e dos cadetes do exército. Os estudantes juncavam-Lhe o caminho com suas capas negras, esfarrapadas, gloriosas como troféus de vitória. Os lenços alvos agitam-se, há lágrimas em muitos olhos, preces em todos os lábios, saudade no fundo dos corações.

De perto e de longe...

A multidão que compareceu no Santuário da Fátima para a soleníssima romagem — acto inicial do momento histórico na vida nacional consumado na capital do Império no dia 17 — foi calculada em 500.000 pessoas. Há rasgos edificantíssimos de piedade, de penitência, de singular relevo cristão — católico e apostólico. Veio a pé desde o Minho aquela Senhora, perdida na massa anónima dos peregrinos, que, depois de 8 dias de marcha, o corpo alquebrado mas o rosto sorridente, dizia: — «Eu não tinha promessa nenhuma, mas quis fazer este acto de penitência!» Do Porto saiu um médico distinto com sua esposa, filha e genro, vindo todos a pé até à Fátima. Pelo caminho o médico vinha curando os peregrinos. Até Coimbra fez 110 curativos. Um amigo, que diziam haver sido miraculosamente curado há anos por Nossa Senhora da Fátima, trazia na mochila pensos e medicamentos, e ajudava nos curativos. É uma forma de peregrinar totalmente nova e singularmente bela, mas difícil!

A massa anónima dos peregrinos podia, com seus casos edificantes, fornecer assunto para longa e substancial crónica. Mas passamos a registar quantos Prelados compareceram a estas Cortes gerais da Grei Portuguesa. Além dos Eminentíssimos Cardeais Patriarca de Lisboa e Arcebispo de Lourenço Marques e o Patriarca das Índias Orientais, Arcebispo de Goa e Damão, estavam os Senhores Arcebispos Primaz de Braga, Évora, Luanda, Coimbra, Mitilene e Cízico; Bispos de Leiria, Beja, Viseu, Vila Real, Bragança, Porto, Lamego, Guarda, Portalegre, Faro, Aveiro, Funchal, Angra do Heroísmo, Nampula, Cabo Verde, Sá da Bandeira, Silva Porto, Quelimane, Malanje, Dili e Macau, e ainda os Bispos Auxiliares Titulares de Limira, Preneto, Heliossebasto, Tiava, Febiana, Telmissus, Gerafi, Egeia e Pisídia. Assistiram aos actos oficiais desta romagem Mons. Limongi, novo Conselheiro da Nunciatura Apostólica

em Lisboa, Mons. Henrique O'Brien, Arcebispo de Hartford e o Bispo de Segorbe, da Comissão Episcopal da «Caritas» espanhola. Estiveram também os Senhores Ministro e Subsecretário do Exército; Secretário de Estado da Indústria e do Comércio; Subsecretário da Educação Nacional; o Governador Civil de Leiria; o Embaixador de Portugal em Espanha Dr. José Nosolini e esposa; os Duques de Bragança Senhores D. Duarte Nuno e D. Maria Francisca; as Infantas D. Filipa e D. Maria Adelaide de Bragança; os Príncipes de Thurn e Taxis, D. Carlos Augusto e D. Mariana sua esposa; a Senhora D. Carmen Polo Franco, esposa do Chefe de Estado de Espanha, e a esposa do Ministro do Interior espanhol, Sr.^a D. Ramona D'Alonso Vega; o Embaixador de Espanha em Lisboa, Dr. Ibañez Martín, e esposa; o Marquês de Vilalva, secretário geral da «Caritas» espanhola; o Embaixador da República Federal Alemã; os ex-Ministros da Defesa Nacional e Obras Públicas, respectivamente Srs. Coronel Santos Costa e Eng. José Frederico Ulrich, actual Presidente da Junta de Energia Nuclear

A Mocidade Portuguesa teve na Fátima cerca de um milhar de filiados, sendo director do seu acampamento o comandante de lança Heitor Martins. Os rapazes da Fragata D. Fernando puseram uma nota distinta nas procissões, e bem assim as centenas de militares vindos de diversos aquartelamentos do País. Aos escuteiros coube grande tarefa na organização dos serviços dentro do Santuário.

A P. V. T., com 140 agentes, dez carros apetrechados com T. S. F. e 30 motocicletas, prestou imprescindíveis serviços sob o comando dos seus 1.^o e 2.^o comandantes, respectivamente Srs. Major Reimão Nogueira e Tenente Santana Carvalho.

Passaram pelo Posto Médico do Hospital cerca de 800 enfermos. Muitos deles foram hospitalizados no edifício, já em funcionamento no dia 11. No Posto da Cruz Vermelha e pelas suas brigadas rhões foram socorridos 880 peregrinos. A Cruz de Malta registou 274 tratamentos. A D. C. T. colaborou na assistência aosromeiros desta peregrinação.

A Senhora da Fátima peregrina de Cristo-Rei

Feliz expressão esta, feliz e exacta. A multidão em delírio, acenando adeus e cantando sua saudade, fez suas despedidas na procissão final. Mas Nossa Senhora também foi deabalada para a Capital, para ir preparar os caminhos de seu Filho que, de uma forma novíssima ia ser dado à Luz, em altíssimo trono, como Rei de Portugal.

Que apoteose esta viagem de Nossa Senhora! Ela, num armão do nosso Exército, estradas fora, num trono de mil flores de neve, saudada por grandes e humildes, autoridades e povo, com honras de Soberana, seguida por Cardeais da Santa Igreja e pelos Bispos de Portugal Continental, Insular e Ultramarino, em cortejo infindável de carros. À frente abriam caminho cinco batidores da P. V. T. e quatro seguiam a Imagem em escolta de honra. As flores choviam de todos os recantos, e mais as lágrimas e as preces.

«*Que hei-de dizer-vos?*» — disse Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca ao povo de Torres Vedras, que recebeu em delírio a Padroeira. — *Já não tenho olhos para admirar, apenas tenho olhos para chorar. Não é vergonha chorar de alegria, chorar de reconhecimento...*» — Estas palavras do Eminentíssimo Purpurado aplicam-se a cada momento da histórica romagem que prolongou a peregrinação nacional até ao dia 18 de Maio, quando a Senhora, coberta de flores e de accidental glória, voltou mais linda e mais Mãe — que seus filhos cresceram em número e amor — para a Capelinha humilde da Cova da Iria.

Notícias do Santuário

MAIO

Festa de S. José Operário

No dia 1 de Maio todos os trabalhadores das obras da Fátima festejaram a festa de S. José Operário. Na missa celebrada na Basílica pelo Reitor do Santuário, Dr. Joaquim Lourenço, tomaram parte mais de 150 operários.

Peregrinação da Colónia Inglesa

Nos dias 1 e 2 de Maio, pela 20.ª vez se realizou a peregrinação dos católicos da Colónia Inglesa no nosso País. Na peregrinação deste ano tomaram parte cerca de 160 pessoas e presidiu às cerimónias Mons. Sullivan, Reitor do Colégio dos Inglezinhos, de Lisboa. Entre os peregrinos vinham 3 funcionários superiores da Embaixada Inglesa.

Inaugurou-se uma placa comemorativa da doação do altar da Anunciação, na Basílica, feita pelos membros da Colónia e por católicos da Inglaterra e da Irlanda.

Conselho Nacional do Corpo Nacional de Escutas

Nos dias 2 e 3 reuniu-se na Casa dos Retiros o Conselho Nacional do Corpo Nacional de Escutas. Estudaram-se diversos assuntos, nomeadamente as actividades do C. N. E. durante as grandes peregrinações à Fátima. Depois da reunião todos os escuteiros foram a Leiria cumprimentar o Senhor Bispo da diocese.

Peregrinação das Filhas de Maria do Corpo Santo

As Filhas de Maria da igreja do Corpo Santo, em Lisboa, de que é director o P.º Domingos Clarkson, O. P., há 25 anos que realizam a sua peregrinação ao Santuário. Comemoraram portanto este ano as bodas de prata das suas peregrinações. Tomaram parte nas cerimónias 120 senhoras. Houve procissão das velas, hora santa, procissão com a imagem de Nossa Senhora e bênção de algumas peregrinas doentes.

Retiro do Episcopado Português

No dia 6 principiou o retiro anual dos Prelados portugueses. Além dos Bispos residenciais, incluindo os de Cabo Verde e do Funchal, tomaram parte no retiro quase todos os Bispos Auxiliares. Foi conferente o Rev. P.º António Zaballa, membro da Associação dos pregadores de retiros espirituais de Bilbao.

Bispo Auxiliar de São Paulo

Celebrou missa na Capelinha o Senhor D. Vicente Marchetto Zioni, Bispo Auxiliar de São Paulo, no Brasil, que representou em Lisboa o Cardeal-Arcebispo daquela cidade brasileira. S. Ex.ª Rev.ª foi hóspede do Seminário das Missões da Consolata.

Finalistas dos Seminários

25 alunos do Seminário Conciliar de Braga que terminaram os seus estudos este ano, vieram consagrar-se a Nossa Senhora. Chegaram no dia 7 e estiveram até ao dia 9. Acompanhou-os o Reitor do Seminário, Mons. Mouta Reis.

Os finalistas do Seminário de Évora estiveram para idêntica cerimónia, no dia 10, e com eles veio presidir à consagração o vice-reitor do Seminário, Mons. José Filipe Mendeiros.

Imagens de Nossa Senhora da Fátima

No dia 10 o Senhor Bispo de Leiria benzeu 3 imagens de Nossa Senhora da Fátima que seguiram para a catedral de Helsinquia, na Finlândia, para Lashie, na Birmânia, e para um convento na Suíça.

Finalistas da Escola do Magistério

130 futuras Professoras de instrução primária, da Escola do Magistério Primário do Porto, estiveram a fazer a sua consagração a Nossa Senhora da Fátima. Chegaram no dia 9 e aos actos presidiu o P.º Américo Alves, professor de Moral na mesma escola.

Peregrinações espanholas

Vindas de Lisboa, onde tomaram parte nas festas inaugurais do Monumento a Cristo-Rei, estiveram no Santuário e aqui efectuaram diversas cerimónias religiosas, a peregrinação do Apostolado da Oração, presidida pelo P.º Igartua, Director nacional desta Obra, e a peregrinação do Seminário de Vocações tardias de Salamanca, presidida pelo director P.º Inácio Zaballeta.

Da primeira faziam parte mais de 400 peregrinos, membros do Apostolado da Oração de Valladolid, Burgos, Barcelona, Madrid e outras cidades espanholas. Da segunda, estiveram 75 seminaristas, muitos dos quais já formados com cursos de engenheiros, médicos, advogados, oficiais do Exército, etc.. Além da procissão das velas houve hora santa, missa e procissão com a imagem de Nossa Senhora.

Seminários do Verbo Divino

No dia 21 reuniram-se na Cova da Iria todos os alunos do Seminário da Congregação do Verbo Divino no nosso País: da Fátima, de Guimarães e do Tortozendo, em número de 550. Foi a primeira reunião geral desta Congregação. Nela tomaram parte o Rev. P.º Geral da Congregação e todos os Superiores e professores dos 3 seminários.

Na Basílica houve solene pontifical celebrado pelo Senhor Bispo de Leiria, que se dignou associar-se a esta festa.

Aos devotos de Nossa Senhora da Fátima

São frequentes os pedidos de Imagens de Nossa Senhora da Fátima, estampas, terços e objectos religiosos, dirigidos ao Senhor Bispo de Leiria.

São crianças dumª escola infantil, na Itália, que desejam uma Imagem e esperam alcançá-la «porque a crianças nada se nega»; é o Reitor dum Santuário de Espanha que muito anseia por ter a Imagem Branca da Fátima para satisfação dos seus devotos, mas sem possibilidades para a adquirir; é um missionário da nossa África que construiu «uma capela de materiais frágeis numa aldeia de pretos» e que na sua Missão fundada em Janeiro «nada faço, diz, sem Ela» (Nossa Senhora da Fátima); são pessoas várias, portuguesas e estrangeiras, que pedem, com insistência que comove, a «riqueza dumª Imagem de Nossa Senhora da Fátima», mas sem meios para a obterem; são Sacerdotes que lutam com dificuldades enormes nos países da Cortina de Ferro, ou nas suas cercanias,

e pedem e insistem por uma Imagem de Nossa Senhora da Fátima que os conforte e alente e aos seus cristãos, que têm de renovar no século 20 o heroísmo das catacumbas... E não há possibilidade de satisfazer a todos!...

Não queríamos os devotos de Nossa Senhora da Fátima, dotados de meios de fortuna, ajudar neste apostolado o Senhor Bispo de Leiria?

O bem espiritual que se poderá fazer a tantas almas, que gemem aflitas por esse mundo, com a simples oferta dumª Imagem de Nossa Senhora da Fátima, mal o poderemos imaginar. E Nossa Senhora não deixará sem recompensa quantos colaborem na difusão da Sua Mensagem de vida através deste mundo angustiado.

As ofertas podem ser enviadas ao

SENHOR BISPO DE LEIRIA
(Portugal)

com a indicação clara do seu fim.

GRAÇAS de Nossa Senhora da Fátima

Luis Pinto de Sousa, Queijada, Ponte de Lima, — agradece a Nossa Senhora da Fátima a grande graça do movimento de seus membros, paralizados por queda de grande altura, havendo declarado o médico que jamais entrariam em acção. Mas, por graça de Nossa Senhora da Fátima, a sua saúde é completa, pelo que anda e trabalha perfeitamente. Prometeu publicar esta graça e vir à Fátima, o que fez no dia 13 de Junho de 1957.

A. Cerejeira de Sousa, Lisboa, — por ter uma fistula aberta e a piorar progressivamente, em local a que já fora operado alguns anos antes, recorreu a Nossa Senhora da Fátima a pedir alívio, prometendo dar publicidade a tal graça. Foi atendido sem demora e por isso cumpre o prometido.

M. M. Guedes, Porto, — tendo contraído uma doença do coração, da parte dos médicos com pouca esperança de cura, recorreu com grande confiança, a Nossa Senhora da Fátima, enquanto, pela telefonia seguia as cerimónias celebradas no dia 13 de Maio de 1957, prometendo publicar a graça da sua cura. Vem cumprir e agradecer a Nossa Senhora, pois está completamente curada.

Graziela Dias Teixeira, Lisboa, — relata pormenorizadamente o estado de sua mãe, que ficou muito mal, com uma grave transtorno circulatório, depois dumª operação ao rim direito, que lhe foi extraído, trombose cerebral, princípio de paralisia, etc.. Diz que recorreu ao melhor de todos os remédios, a oração. Sua mãe «foi melhorando sempre, de mês para mês». E à data em que escrevia (Maio de 1955), já se encontrava completamente bem, a ponto de ter podido vir à Fátima na peregrinação daquele ano, dar graças a Deus e a Nossa Senhora pelo grande benefício alcançado.

Maria Emilia de Resende Bastos, Geraz do Lima, — pede a publicação das seguintes palavras: «Prometi tornar público na «Voz da Fátima», se Nossa Senhora me curasse dum mal que tinha no coração desde criança. Como a Mãe do Céu me curou, aqui estou, cheia de gratidão, a cumprir o prometido. Igualmente agradeço ao Sr. Padre Cruz, a quem pedi intercedesse junto de Nossa Senhora para que Ela me ouvisse».

Junta uma declaração do médico assistente, Dr. Jorge Machado.

Maria Isabel Rodrigues Garcês, Paúl do Mar (Ilha da Madeira), — sentindo-se muito mal da garganta, consultou o Dr. Mário Matos, que a aconselhou a fazer, dentro de 15 dias, uma operação melindrosa. Recorreu então a Nossa Senhora da Fátima, prometendo uma esmola se não fosse precisa a operação. Apresentando-se novamente ao médico, este verificou, admirado, que a operação já não era necessária.

Confirma o Rev. Pároco.

Joaquina Ribeiro da Silva, Sanguedo, Feira, — teve uma doença grave, que a atormentou durante longos meses, não obstante ter consultado bons médicos e feito os tratamentos indicados por eles. Esgotados os recursos da medicina, recorreu a Nossa Senhora da Fátima, prometendo vir em peregrinação à Cova da Iria e dar uma esmola conforme as suas posses, o que já fez, por ter conseguido o que desejava.

António Francisco Redondo, Póiares, Freixo de Espada-à-Cinta, — encontrava-se em estado muito grave e o médico tinha já perdido a esperança de o salvar. A esposa do doente recorreu a Nossa Senhora da Fátima com a maior confiança e fez uma promessa, na qual estava incluída a publicação da graça. O doente começou logo a sentir-se aliviado e dias depois estava completamente bom.

Isabel Maria Tavares Cordeiro, Vila do Porto (Santa Maria, Açores), — agradece a Nossa Senhora da Fátima a grande graça de seu marido ter ficado bem numa operação muito delicada à vista, que veio fazer a Lisboa.

Agradecem graças

Estrela Madalena de Miranda (Porto), Maria Isabel Teixeira da Silva Vieira (Funchal, Madeira), Maria Monteiro (Algarve), Olinda Rocha de Carvalho, Maria da Conceição Macedo Alves (Pombal), António Cardoso (Armamar), Gregório Soares (Lisboa), Anónima (S. Brás de Alportel), Ana Augusta Bandeiras (Elvas), Maria Augusta de Almeida (Mesquitela), M. Nunes (Lisboa), Clarice Lopes Ferreira Gualdino (Columbeira), Amélia da Conceição Fernandes (Alvor), Diana Tristão Duarte, Mário António Bolou Canário (Portalegre), Natália Carreiro de Medeiros e seu Esposo (Ponta Delgada), Ana da Conceição Caldeira (Ervedal), Maria da Piedade (Porto)

Graças dos Servos de Deus

Agradecem e enviam esmolas:

- Maria Adelaide Coelho Dias, Lisboa, 100\$00
- José Brasil, Vila do Topo, S. Jorge, Açores, 15\$00
- Júlia Irene Barros da Costa Rua, Benfica do Ribatejo, 20\$00
- Anónimo, Capelas, Açores, 50\$00
- Teresa Fernandes de Almeida, Miranda do Douro, 50\$00
- Francisco Joaquim de Brito, Fornelos, Ponte de Lima, 20\$00
- Elvira Ferreira do Nascimento, Lisboa, 20\$00.
- Manuel Paulino Ribeiro da Costa, Horta, Faial, Açores, 100\$00
- Maria Cândida Terras Coruja, Abrantes, 6\$00
- Joaquim Neves Nunes, Fiães, 50\$00
- Mons. A. Pereira de Almeida, Guarda, 50\$00
- Duma devota, por intermédio de Emilia Gomes, New Bedford, U. S. A., 56\$60
- Anónimo de Maciço, 10\$00
- Maria de Lourdes Pina, Abrantes, 100\$00
- M. L. C. L., Açores, 20\$00
- Rosa Almeida, Lisboa, 20\$00
- Ivone Oliveira, Souzel, 20\$00
- Maria Gabriela Menezes, Funchal, Madeira, 50\$00
- Maria do Carmo Borges Franco, Nordestinho, S. Miguel, Açores, 10\$00
- Lurentina Pereira, Fall River, Mass., U. S. A., 56\$60
- Teresa Teixeira Oliveira, Santo Amaro, S. Jorge, Açores, 20\$00
- Laura Vasconcelos S. Ribeiro, Angra do Heroísmo, Açores, 10\$00
- Gertrudes Martins Mendes, Cabo da Praia, Terceira, Açores, 60\$00
- Margarida da Conceição Marques, Fradelos, Souto da Branca, 20\$00
- Alcina de Lourdes Bolota, Vilar de Amargo, 20\$00
- Maria Violante Cabral, Remédio, S. Miguel, Açores, 20\$00
- Celina Pais Olato, Podence, 20\$00
- Maria Adelaide Bettencourt de Castro, Lajes do Pico, Açores, 10\$00
- Anónimo, Lajes do Pico, Açores, 5\$00
- Maria Alice Fernandes Freitas, Calvelos, Fafe, 5\$00
- Helena de Sá Morais, Talhinhas, Macedo de Cavaleiros, 20\$00
- Luis Manuel Dias, Eiras, Coimbra, 20\$00
- Maria da Glória Reis, Santo António, S. Miguel, Açores, 40\$00
- Teresa de Jesus Diogo, Santo António, S. Miguel, Açores, 20\$00
- Manuel de Oliveira Reis, Santo António, S. Miguel, Açores, 20\$00
- Gilberto Cláudio dos Reis, Santo António, S. Miguel, Açores, 20\$00
- Maria Madalena Rosa Silva, Madalena, Pico, Açores, 20\$00
- Alberto Narciso dos Santos, Angra do Heroísmo, Açores, 20\$00
- Josefina J. Avila, Petaluma, Califórnia, U. S. A., 28\$30
- Maria de Fátima Vieira Sequeira, Velas, S. Jorge, Açores, 1.015\$60
- A. L. Freitas, Yuba City, Califórnia, U. S. A., 28\$30
- Silvia da Conceição Gamito, Santiago do Cacém, 50\$00
- António José da Silva, Outiz, V. N. de Famalicão, 22\$50
- Uma Amiguinha da Jacinta, 5\$00
- Agripina Barbosa Silva, Paredes, 10\$00
- Gaspar José Ribeiro, Condemil, V. N. de Cerveira, 20\$00
- Aurora Haba, Medellin, Badajoz, Espanha, 5\$20
- Maria da Glória Fernandes, Santarém, 20\$00
- Maria Edith Marques Tavares, Proença-a-Nova, 50\$00
- Maria Rita Duarte Pereira Sousa, Bajouca, Monte Redondo, 20\$00
- Joaquina Teixeira Pinto, Campelo, Lixa, 5\$00
- Rosa Maria Cardoso de Sousa Marques, Santo Tirso, 10\$00
- Adélia Leite, Chaves, 10\$00
- António da Silva Braga Simões, Seminário de Évora, 5\$00
- P.º Manuel Francisco da Silva, Igreja Nova, 500\$00

FÁTIMA NO MUNDO

A Imagem Peregrina em Itália

O formato reduzido do nosso jornal não nos permite dar notícias pormenorizadas de quanto se está a passar de extraordinário com a viagem da Imagem Peregrina de Nossa Senhora da Fátima através da Itália, como preparação para a solene Consagração do mesmo país ao Imaculado Coração de Maria, em Setembro próximo.

Resumindo informações que de lá nos chegam, diremos apenas que o «Itinerário Mariano», como lhe chamam, é um acontecimento maravilhoso, e que a Virgem Santíssima manifesta nele o seu poder. Multidões imensas acorrem ao encontro dEla. Confissões e Comunhões numerosíssimas (só em Perugia, houve 80 mil em dois dias; em Grosseto, pequena cidade... vermelha, 8 mil, etc.). Em Nápoles afirmou-se que Nossa Senhora da Fátima fez mais, apenas num dia, do que 150 pregadores em vários, numa Missão de há dois anos.

O espectáculo mais comovedor e mais espontâneo foi o que se viu na Sardenha. As pobres povoações da ilha tributaram à Senhora honras que excedem tudo quanto se possa dizer. Em Cagliari o Pontifical teve de ser ao ar livre e a ele assistiram mais de 25 mil pessoas. A província de Nuoro ofereceu uma grande medalha de ouro.

Em Florença, a igreja de Santa Maria del Fiore, uma das maiores do mundo, foi insuficiente para conter a multidão. Em Pisa, a veneranda Imagem teve a companhia de duas pombinhas.

E as notícias que nos enviou o Secretário do Comité, cuja sede é em Roma, terminam por afirmar que «os Senhores Bispos choram, os Sacerdotes entusiasmam-se. É realmente muito grande a graça que Nossa Senhora da Fátima está a conceder à Itália».

MIGALHAS DE DOCTRINA Cruzada da Fátima

Sendo a religião o conjunto de crenças, leis, práticas e ritos pelas quais o homem se une a Deus para cumprir os seus deveres para com Ele, é fundamental acreditar na existência de Deus. A religião é como uma ponte: numa extremidade está o homem, na outra está Deus. Se falta uma das extremidades, já não há ponte, já não há religião.

Mas porque é que a gente acredita na existência de Deus?

É simples: 1.º Porque Ele mesmo se nos revelou, falando ao homem. A Bíblia está cheia de teofanias ou manifestações de Deus.

2.º — Porque a nossa razão, a nossa inteligência o exige. O mundo não se pode explicar sem admitir a existência de Deus.

A matéria não pode existir por si mesma: alguém a criou, isto é, fez com que ela começasse a existir sem a tirar de nenhum outro ser. Este Ser criador de tudo o que existe e que não recebeu o ser de ninguém, é aquele a quem chamamos Deus.

A ordem que existe no mundo exige que haja um ordenador. A ordem não pode ser efeito do acaso. Ora esse Supremo Ordenador do mundo é aquele a quem damos o nome de Deus.

Todos os povos, em todos os tempos, admitiram a existência de Deus como base da sua maneira de pensar e de agir. Um ou outro pensador que afirmou o contrário é excepção e rara. E os ateístas dos nossos tempos? dir-se-há.

A nossa época assistiu realmente a esta coisa incrível: um movimento organizado para combater a ideia de Deus.

Mas, no fundo, isso ainda nos vem confirmar na convicção da sua existência. Não se odeia uma sombra, um mito, uma aparência vã. Ódio ou amor só o suscitam realidades. Ora a verdade é que nada neste mundo é objecto de maior ódio e de maior amor do que Deus.

Em rigor, eles não são «sem-Deus» são «contra-Deus». Peçamos a Deus, que os ilumine e os converta.

Vamos estudar de novo o nosso ceticismo.

Quem tiver qualquer dúvida ou quiser pedir qualquer esclarecimento ou indicação de livros a ler sobre estes assuntos, escreva para a secção

Migalhas de Doutrina

«Voz da Fátima»

Leiria

Gostaria de dizer uma palavra amiga a todos os Cruzados de Nossa Senhora, espalhados de Norte a Sul do país, após as horas exultantes de júbilo e louvor à Mãe de Deus que nos trouxe o mês de Maio deste ano.

Onde quer que vos encontreis, no bulício da cidade ou no ruído das fábricas ou ainda na paz tranquila de nossas aldeias provincianas, aí acompanhastes, através dos jornais ou dos aparelhos de telefonia, os hossanas de triunfo que, de lábios frementes, subiram ao trono da Celestial Rainha.

O meio milhão de vozes que A aclamaram na Cova da Iria, o cortejo ou viagem triunfal que dali se organizou até à Capital do Império; depois, aquela noite de 16 para 17 de Maio, com as águas do Tejo inundadas de luzes e barcos engalanados; e ainda a consagração que a Pátria tributou a Maria juntamente com a consagração solene e pública ao Rei Divino — tudo redundou em algo profundamente sensacional, que veio tocar as fibras mais íntimas do nosso coração de crentes e de portugueses.

Tirámos mais uma vez a prova real do quanto nos entenece a devoção à nossa querida Mãe do Céu e dos prodígios de graça que Ela traz ao mundo.

Só Deus sabe a soma de transformações milagrosas operadas no mais recôndito dos corações, por intercessão de Nossa Senhora da Fátima e quanto o mês de Maio pesou no prato da balança, na trela ingente de rasgar clareiras e traçar novos rumos à alma nacional. E depois disto, ainda será possível que vós, Cruzados de Maria, esmoreçais no vosso entusiasmo, distanciando-vos do fervor que, nas primeiras horas, parecia consagrar-vos à nova Cruzada com os vínculos duma união inquebrantável?

Será possível que até algumas vezes sejais tentados a mandar riscar os vossos nomes? São tão delicadas as circunstâncias do momento, que isto de mandar riscar a nome é palavra que quase faz lembrar uma traição.

Que os acontecimentos sensacionais que Portugal inteiro acaba de viver sirvam para reanimar os pusilânimes e conservar na mesma os mesmos ideais os que sempre permaneceram fortes na luta.

Assim a palavra Cruzado não será em nós uma palavra vã. Cruzados de Maria, continuai a dar o vosso contributo da oração e da esmola

De 12 de Maio
a 13 de
Outubro
na região do
Reno
(ALEMANHA)



Mogúncia

Desde Maio a Outubro, a pequena capela da União de S. João em Mogúncia atrai centenas de milhares de peregrinos.

Como na Fátima, os meses de Maio e Outubro são sempre os mais concorridos. Ao entardecer dos dias 12, de todos os lados chegam peregrinos. São peregrinações de longe com autocarros e automóveis, da vizinhança e, sobretudo, o grande número da cidade de Mogúncia que quer associar-se à festa.

A capela parece um primoroso andar na mais rica das «berlindas». Flores e velas sem conta rodeiam a Imagem da Senhora da Fátima. O recinto está cheio com 6 mil a 8 mil pessoas, sobressaindo aqui e além as bandeiras das associações marianas.

A hora marcada, sobe uma voz de ouro ao púlpito para elogiar as belezas de Maria ou historiar as aparições da Fátima. O pregador é escolhido entre os melhores teólogos da Universidade ou dos Prelados da diocese. Com o terço numa das mãos e a vela na outra, segue-se a procissão, rezando o terço e cantando. Por fim reza-se a ladainha, terminando com a bênção do Santíssimo Sacramento. Apesar da noite ir já adiantada, muitos peregrinos aproximam-se agora da capelinha, onde rezam pela paz do mundo de modo particular.

Uma vida digna de Deus é precisamente aquela que se funda numa obediência completa à Lei divina: Trabalhar com consciência, dignamente, como bons cristãos, sempre com os Dez Mandamentos da Lei de Deus bem presentes no pensamento e no coração. Assim, cada um irá adquirindo a certeza de que todo o trabalho tem uma finalidade sublime, de que para além de todas as contingências, alguém há que nunca falta às suas promessas de vida e de alegria sem fim: Deus Nosso Senhor.

S. S. JOÃO XXIII

para que Portugal seja mais cristão.

Bem firmados na protecção de Nossa Senhora e com os olhos fitos na tão expressiva imagem de Cristo Redentor que, de braços em cruz, domina toda a cidade de Lisboa e, através dela, toda a Pátria lusa, em nome dessa cruz onde todos fomos remidos, continuai a ser os fiéis intérpretes duma pátria que se renova, os soldados decididos, em guerra aberta contra as forças do mal.

Ilídio Fernandes



Leutesdorf

Na estrada de Mogúncia para Bona, centenas de carros param junto à capela de Nossa Senhora da Fátima em Leutesdorf. Aqui se vive dia a dia um grande movimento mariano. Numerosas velas ardem sem cessar junto à Imagem e a Imprensa mariana tem aqui uma grande fonte de propaganda.

Quase a todas as horas se encontra gente na capelinha. Os ricos param o seu carro para rezar o terço, pedindo auxílio para a viagem; pobres vêm pedir ajuda e graças.

Quem visitou Fátima e visita esta capela, sente quase o mesmo gozo espiritual da Cova da Iria. Aqui junto à Imagem se formam os Padres, Irmãos e Irmãs da União de S. João, para espalhar a Mensagem da Fátima, certos de que há-de cumprir-se a palavra da Branca Senhora: «E no fim o meu Coração Imaculado triunfará».

Com Hora Santa, pregação e procissão se festejam os dias 12 e nos dias 13 há Exposição do Santíssimo durante todo o dia.

Fátima, como dizia um peregrino desta capela, está também na Alemanha, em Leutesdorf.

Fátima e os Agonizantes

Lista das esmolas recebidas no último mês pelo Senhor Bispo de Leiria para a fundação na Fátima, dum Mosteiro do Instituto do Coração Agonizante de Jesus:

Do Mosteiro da Visitação, Batalha, 100\$00; Mlle. M. A. Van de Putte, Courtrai, Bélgica, 100 francos; Maria da Encarnação Lopes, Lisboa, 50\$00; Manuel Faria, Fall River, U. S. A., 3 dólares; Raphael Genon, Avin-en-Hesbaye, Bélgica, 100 francos; Uma assinante da «Voz da Fátima», Funchal, 100\$00; Anónima, Tarouca, 60\$00; Anónima, Fátima, 500\$00; Maria Adelina Pacheco, Lagobom, P. Salgadas, 50\$00; Maria Silvado, Nova York, América, 1 dólar.